

EMBORA, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS,
TENHAMOS AVANÇADO E CONQUISTADO
CADA VEZ MAIS ESPAÇOS,
**NÓS, MULHERES, NÃO TEMOS
AINDA GARANTIDOS TODOS
OS NOSSOS DIREITOS:**

- no mundo do trabalho, temos menos acesso a oportunidades formais de emprego e recebemos salários menores;
- nossa participação na política institucional, conquistada com muita luta, é ainda muitíssimo inferior à dos homens;
- ainda somos nós que carregamos a maior parte da responsabilidade pela manutenção da casa e pelo cuidado de crianças, idosos e enfermos, mesmo quando trabalhamos fora;
- ainda somos vítimas de violência doméstica em todos os lugares do mundo;
- em casos de remoção e despejos forçados, enfrentamos, muitas vezes, abusos verbais, espancamentos, estupros e até assassinatos;
- muitas vezes somos obrigadas a abandonar nossas casas em situações de divórcio, de distribuição de bens por herança etc;
- em condições precárias de moradia – superlotação, escassez de banheiros, ausência de serviços de água, luz etc – somos nós as mais expostas a riscos.



**SE TIVER DÚVIDAS
OU QUISER SABER
MAIS, PROCURE AS
ORGANIZAÇÕES
QUE TRABALHAM
COM O TEMA E A
RELATORIA
ESPECIAL
DA ONU PARA O
DIREITO À
MORADIA
ADEQUADA.**



www.direitoamoradia.org/mulheres

APOIO:



Consulado Geral
da República Federal da Alemanha
São Paulo



PROGRAMA APRENDER COM CULTURA
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

REALIZAÇÃO:



LABCIDADE | FAUUSP

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva de Raquel Rolnik, Relatora Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada, e não reflete as posições dos financiadores.

**SOU MULHER.
COMO FAZER
VALER O
MEU DIREITO
À MORADIA?**

COMO MUDAR ESTA SITUAÇÃO

* DEVEM NOS OUVIR, SEMPRE!

Temos o direito de participar de todas as etapas do desenvolvimento de leis, políticas, programas e projetos habitacionais. Só assim é possível que eles realmente atendam às nossas necessidades específicas.

* COM DIREITOS IGUAIS

Todas as leis devem garantir que tenhamos os mesmos direitos que os homens sobre a moradia e a terra, independentemente da nossa situação familiar ou de relacionamento. Isso vale também no caso de herança e de divórcio.

* NÃO PODEM NOS DISCRIMINAR

Devem ser eliminadas todas as disposições legais e práticas sociais que nos discriminam e nos impedem de ter acesso total à moradia e à terra.

* TEMOS PRIORIDADE

As políticas de habitação devem priorizar a titularidade da moradia em nosso nome ou, ao menos, em nome de ambos os cônjuges. Também temos que ser prioridade no planejamento e na implantação da política habitacional, especialmente nós que somos mais pobres, chefes de família, mães solteiras, idosas, que temos necessidades especiais por conta de alguma deficiência ou doença, como a Aids.

* PRECISAMOS DE MAIS QUE UM TETO E QUATRO PAREDES

Nossa moradia deve estar ligada às redes de água, eletricidade, esgoto, telefonia, transporte etc. Ela tem que ser próxima de equipamentos e serviços públicos, como postos de saúde, creches e escolas, e de oportunidades de trabalho, lazer e cultura que permitam a nossa autonomia econômica e social.

* COM ESPAÇO HABITÁVEL

Nossa casa deve ter o tamanho que nossa família realmente precisa (principalmente quartos e banheiros) e tem que nos proteger de frio, calor, chuva, vento, umidade e contra ameaças de incêndio, desmoronamento, inundação e qualquer outro fator que ponha em risco nossa saúde e nossa vida.

* COM RESPEITO À NOSSA CULTURA

Vivemos em países com culturas diversas e temos formas de organização familiar e social bem diferentes. Em cada lugar, nossas especificidades culturais devem ser respeitadas e expressadas no desenho e nos materiais usados na construção de nossas casas e bairros.

* O CUSTO DA MORADIA NÃO PODE PESAR NO NOSSO BOLSO

Os gastos com a prestação ou aluguel e também com a manutenção de nossa moradia (contas de água, luz, gás, impostos etc) não podem nos impedir de comer, vestir e viver dignamente. É importante que nos garantam informações sobre o funcionamento dos programas habitacionais e que tenhamos acesso a créditos e auxílios-moradia.

* VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TAMBÉM É QUESTÃO DE MORADIA

Para que possamos sair de situações de violência, precisamos que sejam disponibilizados abrigos provisórios ou a inclusão emergencial em programas de aluguel social e auxílio-moradia.

* COM ACESSO À EDUCAÇÃO E À INFORMAÇÃO QUALIFICADA!

Precisamos de ações educativas sobre nossos direitos. Além disso, os programas habitacionais têm que incorporar indicadores que nos permitam monitorar a implementação do nosso direito à moradia.

JUNTAS TRANSFORMAMOS O MUNDO

É importantíssimo que continuemos a nos mobilizar para refletir sobre os costumes e tradições de nossos países e, assim, buscar romper barreiras culturais e transformar, no cotidiano, as relações de desigualdade. Essa tarefa, se colocada de forma individual, é muito difícil. Mas, juntas, em grupos, podemos promover profundas transformações sociais e conseguir a efetivação do nosso direito à moradia.

